

HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DAS PACIENTES COM CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

HUMANIZATION IN THE CARE OF CERVIX CANCER PATIENTS

¹RODRIGUES, A. L.; ²MORGAN, A.

^{1 e 2} Departamento de Enfermagem – Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO /FEMM

Resumo: O Enfermeiro é um dos agentes multiplicadores na qualidade de vida das pessoas, trabalhando na promoção da saúde da mulher, construindo estratégias de assistência humanizada, visando à capacitação da equipe de enfermagem, a fim orientar tabus e medos na realização do exame preventivo, que detecta e previne precocemente o câncer de colo do útero, reduzindo assim o número de casos e óbitos. Este artigo se propôs a levantar dados sobre o que já foi produzido sobre o assunto para demonstrar a importância do atendimento humanizado em saúde para a prevenção da doença. Desta forma foi realizada uma revisão literária, para observar as estratégias de humanização do atendimento, na unidade de saúde e na adesão feminina às campanhas preventivas. Humanização do atendimento é direito de todo cidadão.

Palavras-Chaves: Humanização, câncer, colo uterino.

Abstract: The nurse is one of the multipliers of the quality of life, working to promote woman's health, building strategies of humanized assistance, aiming training the nursing staff, to guide taboos and fears in Performing Pap, that detects and prevents early cervix cancer, reducing the number of cases and deaths. This article set out to collect datas about has been produced on the subject, to demonstrate the importance the humanized care in health for the prevention of disease. Thus a review was made to observe the literary strategies of humanization of care, in health unity and the accession of womem to prevention campaingns. Humanization of care is the right of all citizen.

Keywords: humanization, cancer, cervix.

INTRODUÇÃO

Câncer é um processo que se inicia quando células anormais surgem de células normais do organismo, em consequência de algum mecanismo de alteração não compreendido. À medida que a doença evolui localmente, essas células anormais proliferam-se, ignorando os sinais irregulares do crescimento no micro ambiente que circunda a célula.

Atualmente o câncer do colo de útero é a segunda causa de morte entre as mulheres, que acontece de forma lenta que pode ser curado se for detectado precocemente, ocorrendo com mais frequência na população feminina. Devido a problemas comuns como: falta de comunicação e informação por parte das

pacientes, demora na busca do atendimento, falta de tempo, pela condição financeira, escolaridade e muitas vezes por se sentir constrangida em buscar ajuda. As medidas preventivas especificamente dirigidas à prevenção do câncer do colo de útero (PCCU) foram fortalecidas no início da década de 80 com a criação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), lançado em 1983, que prioriza a assistência integral à saúde da mulher.

Deste modo criar um vínculo harmônico entre os profissionais de saúde e usuárias, inicia-se na busca de um atendimento mais acolhedor humanizado, valorizando o homem em todas as suas dimensões, ou seja: corpo, mente e espírito. Os enfermeiros devem promover ações educativas na saúde da mulher, desmistificando tabus e medos que norteiam a intimidade feminina. O presente estudo é do tipo de Revisão de Literatura, para levantamento de análise do que já foi produzido sobre o assunto, no qual o tema é desenvolvido para demonstrar a importância do atendimento humanizado em saúde, observando as modalidades de humanização apontadas como sugestão, para que os profissionais de saúde possam usar no seu dia a dia, sem muitos investimentos, utilizando a própria criatividade e bom senso, resgatando os aspectos emocionais. Com este trabalho as finalidades são: melhorar a qualidade do atendimento, utilizando recursos da própria comunidade, do próprio hospital, dos profissionais envolvidos na organização, treinamento e boa vontade em fazer dar certo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante o linear da vida, vários tecidos do organismo experimentam normalmente períodos de crescimento rápido ou proliferativo, que precisam ser distinguidos da atividade de crescimento maligno (SMELTZER, 1994). O câncer do colo do útero apresenta-se como a segunda neoplasia maligna mais comum entre as mulheres no mundo, sendo responsável, aproximadamente, por 471 mil novos casos e por cerca de 230 mil óbitos de mulheres por ano (INCA, 2003). Ações de prevenção primária e detecção precoce de doenças são estratégias capazes de reduzir a mortalidade e melhorar a qualidade de vida dos enfermos. O tratamento do câncer de colo do útero, sobretudo a radioterapia e a quimioterapia, provocam uma série de conseqüências físicas e emocionais na mulher (HOGA, 2003).

A enfermagem do câncer constitui uma área da clínica que cobre todos os

grupos profissionais e todas as especialidades da enfermagem e é executada em vários setores da assistência à saúde, como o lar, a comunidade, as instituições de assistência aguda e os centros de reabilitação. O campo ou a especialidade da enfermagem de câncer, ou enfermagem oncológica, desenvolveu-se paralelamente à oncologia médica e aos principais avanços terapêuticos que ocorreram na assistência do indivíduo com câncer (SMELTZER, 1994).

Com a criação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), lançado em 1983, que prioriza a assistência à saúde da mulher, com o objetivo de diminuir os índices de mortalidade das mulheres brasileiras, contemplando, suas linhas de ações estratégicas e assistenciais abordadas de saúde da mulher de maneira global. As atividades propostas constituem um conjunto de ações educativas, preventivas, diagnose e tratamento (PAULA, 2006). O câncer se torna um problema para a equipe de enfermagem a partir do momento em que se torna um problema de saúde pública, devido à sua magnitude (elevada mortalidade) e transcendência (alto custo social e econômico), a equipe deve estar preparada para lidar com esta modalidade de doença, cabendo desta forma ao enfermeiro treinar a equipe de enfermagem, orientar o indivíduo, a família e a comunidade sobre os fatores de risco do câncer do colo do útero e sobre as formas de prevenção (BRASIL, 2002). A atuação do profissional de enfermagem pode garantir a toda mulher o acesso ao exame preventivo e tratamento nos serviços especializados, humanizado atendimento na prevenção do câncer do colo do útero. É importante enfatizar que o enfermeiro, dentro da equipe multiprofissional, é um dos agentes de educação a saúde, objetivando a integração em favor da promoção da saúde do paciente, da família, grupos sociais e da comunidade, a sua ação deve ser integral e participativa, na sua rotina de trabalho, deve estar voltado para o desenvolvimento de ações de saúde e práticas educativas no sentido de prevenir o câncer (MINISTERIO DA SAÚDE, 2002).

Nas teorias da enfermagem, encontramos respaldo sobre as questões de humanização, segundo a teoria das “Necessidades Humanas Básicas”: A enfermagem é parte integrante da equipe de saúde, pois o ser humano tem necessidades humanas básicas que precisam ser atendidas para seu completo bem-estar. O conhecimento do ser humano a respeito do atendimento de suas necessidade é limitada por seu próprio saber, exigindo, por isto, o auxílio de profissional habilitado. Todos os conhecimentos e técnicas acumulados sobre a

enfermagem dizem respeito ao cuidado do ser humano. A enfermagem assiste o cliente valendo-se para isto dos conhecimentos e princípios científicos das ciências físico-químicas, biológicas e psicossociais (HORTA, 2004). Observando o programa de humanização em instituições de saúde constatamos há necessidade canalizar e adequar a assistência aos usuários de forma que possa contribuir e fortalecer os resultados de satisfação e de qualidade dos serviços prestados. Trabalhar na promoção da saúde da mulher, visando à capacitação da equipe, e da comunidade para atuarem como agentes multiplicadores na melhoria da qualidade de vida, orientando e tirando dúvidas sobre a realização do exame. As necessidades são universais e comuns a todos os seres humanos; o que varia de um indivíduo para outro é a sua manifestação e a maneira de satisfazê-la ou atendê-la. O programa de humanização tende diminuir e administrar as ocorrências de conflitos entre familiares, clientes e equipe de enfermagem resgatando a cidadania dos funcionários e acompanhantes, evitando o absenteísmo feminino, atendendo as necessidades especiais da clientela, para diminuir a taxa de incidência do câncer do colo do útero e ainda gerar formas alternativas de custeio, que possam melhorar a qualidade do atendimento e da assistência de uma forma mais ética (HORTA, 2004).

Atualmente as policlínicas e Unidades de Estratégia de Saúde da Família, contam com equipe multiprofissional, onde principalmente o enfermeiro desempenha papel primordial na assistência (PIMENTA, 2000). A enfermagem é uma profissão de muitas técnicas e cuidados, mas o maior desafio está no “aprender a escutar, acolher o outro, partilhar o momento, aprender com o outro, ser coerente, sorrir, criar harmonia, não rotular, atender prontamente e acima de tudo ser apaixonada pelo que faz. Deus nos deu o rosto, nós fazemos as nossas expressões” (SILVA, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grande desafio da enfermagem é organizar e repensar diferentes formas de atendimento e assistência à população, que possam preservar os valores subjetivos, tanto de quem atende como de quem é atendido.

Para o profissional de saúde a realização de procedimentos pode parecer simples e comum, mas muitas vezes para as mulheres pode ser uma experiência difícil e constrangedora.

Cabe a equipe de enfermagem se sensibilizar no atendimento a mulher, para que respeitando a sexualidade feminina ela possa realizar o exame preventivo, utilizando a comunicação como estratégia na abordagem da mulher nas campanhas preventivas.

Humanização e qualificação na abordagem da mulher devem compreender e compartilhar saberes reconhecendo os direitos, promovendo laços de confiança e acolhimento.

Portanto não podemos esquecer jamais que o dom de cuidar vem de Deus. Humanizar o atendimento é nosso dever não simplesmente à implantação de mais um serviço de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Ministério da Saúde. **Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer**. São Paulo: Ministério da Saúde, 2002 p. 85, 86, 122 e 123.
- BARROS, S. M. O. **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: Guia para Prática Assistencial**. São Paulo: Roca, 2002. 1. ed. p. 419 e 430.
- CAMARGO, F. F. E. **O papel do enfermeiro frente à prevenção do câncer do colo uterino na saúde coletiva**. REVISTA DE ENFERMAGEM. ARTIGO 13. Disponível: <http://www.uniandrade.edu.br/> Acesso em :05 de jan. 2009.
- CRIPPA, L. C. **Um grande desafio: Promover Humanização em Enfermagem**. REVISTA DE ENFERMAGEM. ARTIGO 86. Disponível: <http://www.uniandrade.edu.br/> Acesso em: 02 de jan. 2009.
- HOGA, L. A. K.; FRIGATO, S. **Assistência à mulher com câncer de colo uterino: o papel da enfermagem**. REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA. Disponível: <http://www.inca.gov.br> Acesso em: 07 de jan. 2009.
- HORTA, W. A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 2004.15. ed.
- INCA - INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Inquérito domiciliar sobre comportamentos de risco e morbidade referida de doenças e agravos não transmissíveis: Brasil, 15 capitais e Distrito Federal, 2003. Rio de Janeiro, 2004.
- MEZZOMO, A. A. **Humanização hospitalar**. Fortaleza - R: Realce, 2002; 1. ed.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. INCA. **Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer. Uma proposta de Integração Ensino - Serviço**. Brasil, 2002. Cap. 3 p. 85, 86, 93, 122, 123.
- PAULA, A. F. **Câncer Cérvico – Uterino: Ameaça (In) Evitável?** REVISTA DE ENFERMAGEM DA UERG. Rio de Janeiro. Disponível: <http://www.portalbvsnf.eerp.usp.br> Acesso em: 05 de jan. 2009.
- SILVA, M. J. P. **O AMOR É O CAMINHO**. São Paulo: Loyola, 2005; 3. ed.
- SMELTZER, S. C. **Tratado de Enfermagem Médico - Cirúrgico**. Rio de Janeiro: Guanabara; 1994; 7. ed. vol.1, Cap. 19 p. 291 e 292.

